



O ENSINO DE LITERATURA E AS SUAS METODOLOGIAS CONVERGENTES A FAVOR DO LETRAMENTO

Tatiane de Lourdes Moreira Cavalcanti (1); Janile Simony Rodrigues Bandeira de Aragão (1);
Maria de Fátima Augusto Oliveira (2); Maria do Socorro Ferreira (3); Rosângela Vieira Freire
(4).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB tatianelcavalcanti@hotmail.com
janilesimony@hotmail.com fatimaagustocz@hotmail.com ferreiracpt@hotmail.com
rosangelaveafs@yahoo.com.br

Resumo: As análises aqui apresentadas representam importantes contribuições para os que buscam compreender as implicações do ensino de leitura para o desenvolvimento da aprendizagem, voltados ao desenvolvimento de habilidades cognitivas que intervêm no ato de leitura e na compreensão do texto literário, visando o letramento. Apresenta resultados de pesquisa que objetivou discutir a importância de textos literários para o ensino de leitura, visando o letramento, nas escolas, uma vez que o ensino tem enfrentado desafios, no que se refere à leitura e à construção de significados para compreensão leitora. Partindo dessa constatação e objetivando o aprimoramento da competência leitora dos alunos, tornando-os críticos e reflexivos para a leitura de si e do mundo, princípio do letramento literário, este trabalho objetiva mostrar possibilidades para superar os problemas que o professor enfrenta para conduzir seus alunos pelos caminhos da leitura literária. Os dados são oriundos da base bibliográfica e da fase de intervenção fundamentada em sequências didáticas e pelos círculos de leitura literária estruturados, embasados pelos métodos recepional e o criativo, cujos gêneros direcionadores sejam constituídos por textos e autores literários. Fundamenta-se, teoricamente, em contribuições de Bordini; Aguiar (1988), Alves (1996), Candido (1970; 1996; 2011), Cosson (2006; 2014), Zilberman (2010, 2011), Soares (2008) entre outros. Os resultados apontam para a contribuição significativa de estratégias de ensino de literatura, a favor do letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento, Metodologias Convergentes, Ensino.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENSINO DE LITERATURA E AS SUAS METODOLOGIAS CONVERGENTES A FAVOR DO LETRAMENTO

Tatiane de Lourdes Moreira Cavalcanti (1); Janile Simony Rodrigues Bandeira de Aragão (1);
Maria de Fátima Augusto Oliveira (2); Maria do Socorro Ferreira (3); Rosângela Vieira Freire
(4).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB tatianelcavalcanti@hotmail.com
janilesimony@hotmail.com fatimaaugustocz@hotmail.com ferreirapt@hotmail.com
rosangelaveafs@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Justificativa e objetivos

O uso da literatura, aliados a uma metodologia adequada como os círculos de leitura e as sequências didáticas, Cosson(2006; 2014); além dos métodos recepcional e criativo (BORDINI; AGUIAR, 1988), contribuem para o desenvolvimento de leitores, bem como contribuem para a avaliação da realidade em sua volta, objetivando o aprimoramento da competência leitora dos alunos, tornando-os críticos e reflexivos para a leitura de si e do mundo, princípio do letramento, sendo a escola um agente que atua em prol desta percepção crítica social, ou seja: O ensino de leitura para o desenvolvimento da aprendizagem, voltados ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, visando o letramento nas escolas.

2 METODOLOGIA

No intuito de desenvolver a proposta supra citada, focamo-nos em ações didaticamente organizadas baseadas nos círculos de leitura literária estruturado e sequência didática de Cosson(2006; 2014); além do método recepcional e o método criativo (BORDINI; AGUIAR, 1988), Pelo desenvolvimento das ações apresentadas, faz-se pertinente ressaltar que o professor tenha um conhecimento das metodologias destacadas para que a leitura de textos literários em prosa ou em verso passem a fazer sentido para o aluno e que este se motive a desenvolver leituras de diversos textos literários.

As OCN esclarecem de início que o termo “letramento” deriva originalmente da Linguística e que já é de largo uso na área da educação. A partir daí estabelecem que, para além da memorização mecânica de épocas, estilos e características de escolas literárias, no tocante ao ensino de literatura, “ Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo apropriar-se daquilo a que tem direito”(BRASIL, 2006, p.54).



Visando um letramento literário em prol de alunos leitores e que dominem a técnica da escrita, segue a definição de que letramento literário seria diferente de letramento já que:

O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita... o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular. Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. É por entender essa singularidade que se define o letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

Ou seja, primeiro acontece o contato com a literatura em si, sendo esta um facilitador para a escrita em uma forma posterior. O letramento literário é a porta de entrada para o mundo da escrita, que é a consequência da inserção no mundo da literatura a partir da leitura ou contação para quem não domina a técnica de ler.(grifos nossos). E Ainda sobre a leitura Alves (1996) diz:

A leitura é igual à música. Para que a leitura dê prazer é preciso que quem lê domine a técnica de ler. A leitura não dá prazer quando o leitor é igual ao pianista: sabem juntar as letras, dizer o que significam- mas não tem o domínio da técnica. O pianista dominou a técnica do piano quando não precisa pensar nos dedos e nas notas: ele só pensa na música. O leitor dominou a técnica da leitura quando não precisa pensar em letras e palavras: só pensa nos mundos que saem delas; quando ler é o mesmo que viajar.

A leitura é um hábito, uma construção, é treino e quando nos damos conta... conseguimos, dominamos e daí não mais paramos. É como andar de bicicleta: parece difícil mas depois de dominada a técnica, o que vem depois são as sensações de prazer e liberdade. (grifos nossos). Assim sendo, de acordo com Harvey Daniels(2002,apud Cosson, 2014,p.140) o modelo de círculo de leitura literária seria:

- a) A escolha da obra que será objeto de leitura literária
- b) Os grupos podem ser temporários e pequenos(de quatro a cinco alunos);
- c) Podem ler diferentes obras ao mesmo tempo
- d) AS atividades dos grupos podem obedecer a um cronograma de encontros, que poderá se estender;
- e) Os registros podem ser feitos durante a leitura e serão fundamentais para desenvolver a discursão sobre o livro, podendo ser um diário de leitura e ou fichas de função(previamente definida em relação ao texto)
- f) Os tópicos a serem discutidos são definidos pelos próprios alunos
- g) As discussões em grupo são livres
- h) A função do professor é a de dar condições para que a atividade aconteça
- i) A avaliação pode ser feita por meio de observação e autoavaliação do aluno



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- j) A aula do círculo de literatura deverá ser com muita interação entre os alunos
- k) Os novos grupos podem ser formados a partir da seleção das obras .

Seguindo as metodologias destacamos agora o método recepcional e o método criativo (BORDINI; AGUIAR, 1988).

O método recepcional consiste em ler e debater, contextualizar este texto e, a partir daí, fazer a ruptura do horizonte de expectativa com atividades que mostrem outros aspectos que tenham a ver com o tema já debatido.

Já a literatura comparada é um exemplo desta atividade que consiste em comparar o texto lido com o de outro autor, mas dentro do mesmo tema.

Acerca do Método Recepcional, de Bordini e Aguiar (1988), são etapas deste processo: 1) determinação do horizonte de expectativa 2) atendimento do horizonte de expectativa 3) ruptura do horizonte de expectativas; 4) questionamento do horizonte de expectativas 5) ampliação do horizonte de expectativas.

Refletindo sobre cada uma destas etapas, vemos Nora Solari (2010) explicando que “um segredo para formar leitores é misturar os momentos de leitura íntima, silenciosa e pessoal com outros de troca sobre como cada aluno se relaciona com o que leu”. Por isto, Segundo Aguiar (2001, p.148), o método recepcional consiste em:

Um cruzamento das concepções que sobre ela se fizeram e se fazem nos vários contextos históricos em que foi e é lida. Assim sendo, uma obra é atualizada a cada leitura, isso porque sua recepção já vem concebida na própria estrutura. No momento da produção, o leitor já está presente, pois o autor, ao escrever o texto, leva em conta o tipo de receptor que tem em vista, criando, assim, o sujeito possível a quem ele pretende falar, com quem quer conversar.

Ainda segundo Bordini e Aguiar (1993, p. 85-86)

O sucesso do método recepcional no ensino da literatura é assegurado na medida em que seus objetivos com relação ao aluno sejam alcançados, a saber: 1- Efetuar leituras compreensivas e críticas; 2- Ser receptivo a novos textos e a leituras de outrem; 3- Questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural; Transformar os próprios horizontes de expectativas bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. O método recepcional de ensino de literatura enfatiza a comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante no tempo e no espaço.

Considerando os aspectos apresentados, faz-se pertinente a associação ou comparação do antigo e do novo, dentro do contexto em que o aluno está inserido, cabendo ao professor fazer a mediação adequada. Neste sentido, o método criativo visa à construção de um projeto criador. Isto conecta o eu com o mundo e a cultura literária.



Assim como no método recepcional, o método criativo também se desenvolve em etapas que são elas: 1) constatação de uma carência 2) coleta desordenada de dados 3) elaboração interna dos dados 4) constituição do projeto criador 5) divulgação do trabalho .

É necessário ressaltar que a primeira e segunda etapas podem se dar de modo conjunto. A questão da “produção”, na etapa 4 não deve, necessariamente, vir a ser “produção de textos bem formados” já que existem diferentes modalidades de produção que podem ser estimuladas. O importante é que o método criativo deve, sem sentido amplo, estimular a percepção e sensibilidade dos leitores e instigar a possível criação a partir do diálogo com o texto literário.

Partindo do pressuposto de que cada método se desenvolve em fases ou etapas, chegamos à sequência didática básica que, segundo Cosson (2006, 2014), é composta por quatro momentos: MOTIVAÇÃO, que pode se realizar por meio de questionamentos que antecedam a leitura da obra ou por meio de uma dinâmica. O segundo momento é a INTRODUÇÃO, em que são apresentados brevemente o autor e a obra, tomando cuidado para só trazer para a discussão informações que possam ajudar o aluno a entender melhor a obra. Como terceiro momento, A LEITURA DA OBRA EM SI que, requer o acompanhamento pelo professor, feito por meio de relatos em sala de aula ou de atividades específicas como a leitura de textos menores que tenham ligação com a obra. Por último temos a INTERPRETAÇÃO, que tem duas fases: uma interna - o aluno sozinho e externa - quando socializa sua experiência literária.

Considerando os passos apresentados, segundo Cosson (2006, 2014), baseando-se em Girotto e Souza (2010), a interação leitor-texto se dá através do conhecimento prévio a partir da leitura do texto literário inserido através do nosso conhecimento de mundo, favorecendo a conexão, onde o leitor faz associações pessoais com a obra e o leitor reúne pistas para chegar a uma conclusão ou a uma interpretação.

De acordo com Cosson (2006, 2014), os círculos de leitura possuem, pelo menos, doze modos de ler, tendo como base os quatro elementos (leitor, autor, texto e contexto) bem como nos três objetos (texto, contexto e intertexto).

Guiando-se pelas orientações de Cosson (2006,2014), esse momentos de círculos de leitura foram ora ESTRUTURADOS: com um roteiro para guiar as discussões e atividades de registro que são práticas de leitura que viabilizam o encontro entre o leitor e o texto literário e, neste sentido, foi reservado um tempo regular, uns quinze minutos, diário ou semanalmente, para que o aluno lesse a, em silêncio, um livro de sua escolha o que seria a leitura por prazer. Também foi realizada a leitura, em voz alta, de uma obra literária no início da aula; também de forma SEMI-



ESTRUTURADA: sem roteiro, mas com orientações e NÃO ESTRUTURADO: sem orientações, com dramatização e contação de histórias como exemplo de atividades.

Ainda sobre caminhos que levem a práticas literárias dentro do ambiente escolar, destacamos Zilberman (2011) já que segundo ela, uma forma de contribuir muito é o fato da mesma ser apreciada já que “A literatura, e sua materialização no suporte livro, confunde-se com o prazer”, ZILBERMAN (2011, p.124), uma vez que por ocasião da divulgação do resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes- PISA 2000, Magda Soares diz:

Ler só é verbo intransitivo, sem complemento, enquanto seu referente forem as habilidades básicas de decodificar palavras e frases: diz-se de alguém que sabe ler, assim, sem complemento, ou que não sabe ler, quando se quer com isso dizer que esse alguém é alfabetizado ou é analfabeto. Para além desse nível básico, ler como prática social de interação com material escrito torna-se verbo transitivo, exige complemento: o alfabetizado, o letrado lê (ou não lê) o quê? o jornal? o best-seller? *Sabrina?* Machado de Assis? Drummond? a revista *Capricho?* *Playboy?* *Bravo?* *Caros Amigos?* *Veja, Isto É, Época?* a conta de luz, de água, de telefone? a bula do remédio? O verbete do dicionário, da enciclopédia? (SOARES, 2008, p.30)

Nesse caso, fica patente que cada tipo de gênero textual mobiliza diferentes habilidades de leitura. No caso da avaliação com alunos de vários países, o exame deixa claro se tratar de habilidades de leitura quanto ao texto informativo. Portanto, o resultado, segundo Magda Soares, ao menos no que se refere aos alunos brasileiros, indica exclusivamente que eles não dominam as habilidades exigidas para a leitura de textos informativos. A leitura literária, no ambiente escolar, não evoca na memória dos alunos de diferentes épocas recordações ligadas a momentos prazerosos e de liberdade do espírito (cf. ZILBERMAN, 2010, p. 51-54). Contraditoriamente ao que se espera através da vivência com o texto literário --principalmente na memória de leitores que não alcançaram tantos aparatos tecnológicos a serviço do entretenimento --, essas horas de ensinamento são lembradas por alunos que viriam a se tornar escritores -- leitores privilegiados, portanto --, como sendo de aridez e de doutrinação prescritivo, sem conexão com a vida, atestando que “No meio do caminho há a escola” (ZILBERMAN, 2010, p.51).

Ainda neste contexto sobre a subjetividade da literatura, vemos sua questão humanizadora e, CANDIDO(1970; 2011) nos diz que os bens compressíveis e incompressíveis são a chave para esta questão, visto que:

Quer percebamos claramente ou não , o caráter de coisas organizadas da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e em consequência mais capazes de organizar a visão que temos de mundo... Ela (a literatura), é uma necessidade universal... desde o índio que canta as suas proezas de caçar ou evoca dançando a lua cheia, até o mais requintado erudito que procura captar com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sábias redes os sentidos flutuantes de um poema hermético. Em todos esses caos corre humanização. Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres vivos, o cultivo do humor. [...] É impressionante como em nosso tempo somos contraditórios – chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza- No entanto, a irracionalidade do comportamento é também máxima ...

Como vimos, temos ainda a visão de mundo que é aprimorada para nós e em nós através da literatura e como consequência disto vem a humanização da humanidade, em detrimento da sua barbárie. Porém, a função da literatura não é a de formar e sobre a qual Ferreira Gullar (1978) define sobre do que seria o papel do poeta e o proposto da poesia, ou ainda, sobre a fórmula poética:

Expressar em última instância a contradição ente o sujeito e o mundo. Qualquer concepção que não veja a poesia como esforço de superação-que jamais se dá para sempre- dessa contradição ignora a natureza real do problema. Por isso que nunca pode haver fórmula poética, por isso que toda poesia implica renovação e por isso que nenhuma poesiaa pode ser inteiramente nova. No trabalho do poeta, a língua que é permanente, é o mundo, o prosaico, o que deve ser transformado, transfigurado; se se elimina da poesia todo elemento prosaico , elimina-se a sua conexão com o mundo concreto “Chklovski: a arte é um meio para sentir a transformação do objeto; o que já está transformado não tem interesse para arte” ainda: “O propósito da poesia é proporcionar uma sensação do objeto como visão e não como reconhecimento Chklovski(1973, p.45).

Vê-se claramente a função da poesia na temática da sensação, do prazer, tal qual Cândido (1996) bem define:

"Pode-se pintar uma ideia por meio de sons; todos sabem que isto e praticável na musica, e a poesia, sem ser musica, e (...) em certa medida uma musica; as vogais são especies de notas... as ideais mais abstratas sao quase sempre associadas a ideias de cor, som, cheiro, secura, dureza, moleza.. E uma traducao auditiva de impressoes dos outros sentidos, dada pela linguagem corrente e explorada sistematicamente pelos poetas. CÂNDIDO, 1996 pg. 32

Ainda sobre sensação, a analogia com a música se faz pertinente, a beleza e a materialização deste abstrato que se faz concreto pela linguagem

A linguagem poetica, eminentemente criadora, nasce da necessidade de exprimir, mas nao sucede a uma linguagem nao-poetica; pelo contrario, precede-a, tanto assim que o verso sempre surge antes da prosa. Com o correr do tempo e o aparecimento da linguagem racional, da explicacao racional, etc, a forma anterior perde a sua exclusividade, mas permanece ao lado da outra. O poetico se prolonga pelo racional, ou metafisico, a dentro. CÂNDIDO, 1996 pg. 94

Complementando Cândido, Gullar (1978) diz: “O poeta não quer discorrer sobre os objetos, não quer que sua linguagem seja mera referência ao mundo; quer que o poema seja o lugar onde a experiência se dá-deflagrada-concretamente. Procura impedir que o discurso se afaste da experiência original e a abstratize”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do descrito anteriormente, chegamos ao modelo abaixo que visa mediar Augusto dos Anjos no intuito de favorecer sua compreensão em busca da formação leitura e crítica dos alunos. Buscando esta compreensão, mediação, contextualização e finalmente letramento literário, apresentamos a seguinte sequência didática baseada no círculo de leitura literária estruturado, através de um questionário, aplicado com 21 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da cidade de Sousa.

1º momento- Motivação: Questionar se é possível fazer um poema sobre vermes; falar mal do amor. 2º momento- Introdução: Mostrar que foi Augusto dos Anjos, de onde ele veio, porque ele foi tão diferente dos outros poetas e explicar esta diferença nos temas de suas obras. (está em “Sobre Augusto”) 3º momento- Leitura da obra em si, na leitura de forma silenciosa. 4º momento- Interpretação: O professor através de um círculo de leitura estruturado orienta os alunos com a leitura de trechos dos poemas para ilustrar a explicação anterior, juntamente com o significado de algumas palavras usadas nos 3 poemas sugeridos de Augusto dos Anjos que são: O morcego/ último credo/ psicologia de um vencido, sendo O morcego: consciência; Último credo: Evolução; Psicologia de um vencido: Finitude. Alguns significados já foram colocados no próprio texto. As orientações estão em “Sobre Augusto” e foram feitas pelo professor de forma oral. 5º momento: Discussão conforme círculo de leitura literária. Esta discussão será feita de acordo com o questionário abaixo mas de forma oral e em forma de debate, com o professor apenas mediando este momento. 6º momento: Registro do debate ou discussão acima sobre o entendimento dos alunos a certa dos poemas lidos através do questionário oralmente discutido no tópico acima, conforme modelo de círculo de leitura literária:

- 1 Você conseguiu identificar nos poemas escolhidos os temas a que eles se referem? Você sentiu dificuldade de entender os poemas lidos? Justifique.
- 2 Augusto dos Anjos é um poeta diferente. Para você existe poesia em Augusto dos Anjos? Por que?
- 3 Em relação ao podre, ao fugaz (passageiro), as mazelas da sociedade e ao fútil (banal) qual a relação entre estes aspectos retratados por Augusto e as redes sociais como facebook, instagran? Exemplo: Uma pessoa que vai ao velório de um ente querido, faz uma selfie com o defunto e posta, ou ainda alguém que vai tomar banho e posta atualizando seu status. Estas atitudes precisam ser expostas ou as pessoas estão ‘perdendo a noção’?



Gráfico 1 (que mede o letramento literário)



Fonte: Pesquisa de campo/2016

Percebemos que com as etapas de mediação, conseguiu-se atingir o percentual de 70% de êxito no tocante a compreensão leitora e interpretação da poesia em questão, sendo estes os pilares que formam o leitor já que a maioria destes alunos se apropriou do texto poético, da linguagem, de Augusto dos Anjos, atingindo o letramento literário, objetivo principal deste nosso trabalho.

Explicação da sequência didática aplicada que engloba os princípios de uma SD e os métodos criativo, recepcional e os círculos de leitura

Conforme destacado, a sequência didática (Doravante SD), baseada nos métodos recepcional e criativo possui fases, níveis ou etapas. A sequência didática aplicada em uma escola na cidade de Sousa-PB foi o instrumento utilizada para a pesquisa e esta sequência didática teve suas etapas constituídas, atendendo aos requisitos supra citados de uma sequência, baseados nos métodos recepcional e criativo. A mesma envolveu um total de 40 alunos, cujo tempo empregando à realização da mesma foi de 1 hora e 20 minutos

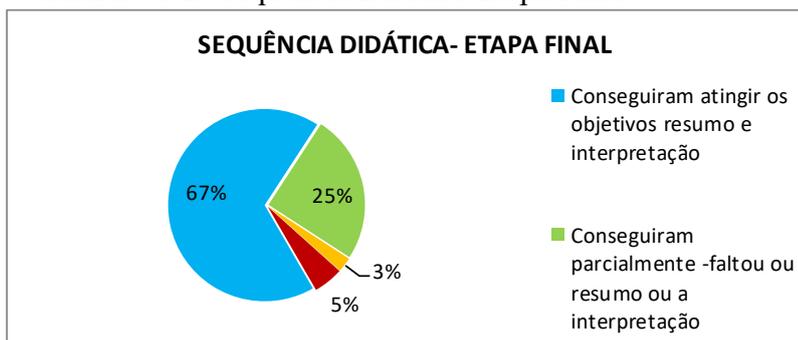
Assim sendo, realizamos na Etapa 1 da SD as atividades de leitura silenciosa e compartilhada do primeiro texto “Um apólogo”, de Machado de Assis. Na etapa 2 da SD foi realizado um debate. Ambas etapas englobam o contexto referente ao círculo de leitura, fundamento em Cosson (2006, 2014), que corresponde a determinação do horizonte de expectativa, de acordo com o método recepcional de Bordini e Aguiar (1988).

Dentro dos princípios de uma sequência didática, segundo Cosson (2006,2014), o debate é o primeiro princípio que corresponde à motivação. A leitura da obra já seria o terceiro princípio, além do segundo, que é a introdução. Continuando com as etapas da realização da SD, na etapa 3 da sequência, foi realizada a atividade intitulada “Pergunta sobre a realidade das crianças”, que diz respeito ao infratexto, referente aos círculos de leitura (COSSON, 2006, 2014) e que



correspondente ao atendimento do horizonte de expectativa do método recepcional – Bordini e Aguiar (1988). Nesta etapa, o texto começa a fazer sentido para o aluno de acordo com o conhecimento de mundo das crianças pois relaciona o texto com a realidade. Posteriormente, na etapa 4 da SD realizada aconteceu a leitura do segundo texto “Cúmplices de um resgate” e, na etapa 5 o questionamento confrontando os dois textos. Estas etapas contemplam o intertexto que se refere aos círculos de leitura (COSSON, 2006,2014) e ruptura do horizonte de expectativa referentes ao método recepcional (BORDINI; AGUIAR, 1988). Nestas etapas aconteceu a busca de outros textos que tratam sobre o mesmo tema e feita uma análise dos mesmos em diferentes situações. Por fim, na etapa 6 da SD foi realizado o resumo das duas histórias e a interpretação de cada aluno sobre elas, correspondente ao registro ou projeto criador (método criativo) e a ampliação do horizonte de expectativa que equivale a um registro de leitura, ou ainda a uma culminância de toda a sequência aplicada que Cosson (2006, 2014) chama de **interpretação**, o último princípio de uma SD.

GRÁFICO 2- Sequência Didática-Etapa Final



Fonte: Pesquisa de campo/2015

Com base nos dados apresentados no Gráfico 2, percebemos que a grande maioria dos alunos, cerca de 67% conseguiu realizar o registro da leitura e de forma correta. Assim, constatamos que a sequência didática aplicada favoreceu a cognição, ou seja, a compreensão do texto lido, cumprindo o seu papel de mediadora na formação leitora dos alunos. Percebemos que, mesmo os que não conseguiram fazer o registro corretamente, o fizeram e isto não interferiu na compreensão do texto, visto que conseguiram fazer o registro mesmo que parcialmente, 25%, (não colocando um ou outro elemento pedido), provando que a compreensão, que é o mais importante e o objeto principal desta SD, foi atingido e servindo esta como mediadora da compreensão leitora.

4- CONCLUSÃO



O objetivo a que nos propusemos foi atingido visto que os adolescentes conseguiram em sua maioria atingir todas as etapas em prol de um letramento literário, ou seja, conseguiram ler os poemas, compreendê-los e interpretá-los já que conseguiram traçar um paralelo entre os poemas de Augusto dos Anjos e o texto de Machado de Assis e a realidade de mundo no contexto atual. Transformaram as palavras rebuscadas e fortes em algo real, através do confronto destas palavras e versos com fatos reais do nosso dia a dia, materializando-as e assim compreendendo melhor o mundo que os cerca.

Esta é a função principal do letramento literário: compreender o mundo e as pessoas, além de favorecer a leitura e a escrita dos alunos através da escola e do professor como mediadores, percorrendo os caminhos traçados pela literatura. A mediação entre as obras e os alunos através da figura do professor, por meio da sequências didáticas aplicadas, utilizou-se de metodologia adequada, visando tão somente a formação do senso crítico do leitor/aluno.

Observa-se que grande parte dos alunos conseguiu exercitar seu senso crítico sobre o comportamento humano, utilizando as obras dos referidos autores.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Editorial Loyola, 1996

ANJOS, Augusto dos. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN Ensino Médio: Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2006.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993 p. 85-86.

_____. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988 p.33.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos: Direito à Literatura**. Duas Cidades/ Ouro sobre azul, 1970/2011. Disponível: <http://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>



CANDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996. Disponível em: <http://www.eduardoguerreirolosso.com/Antonio-Candido-O-Estudo-Analitico-do-Poema.pdf>

COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. **Vida e Educação**, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006 a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Um apólogo, obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. V. II Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf>

CUMPLICES DE UM RESGATE. Disponível em <http://www.cumplicesonline.com/2015/05/confira-letra-de-de-um-resgate-tema-da.html>

GULLAR, Ferreira. **Augusto dos Anjos ou vida e morte nordestina**. In: ANJOS, Augusto dos. *Toda a poesia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. disponível em : <http://jornaldaparaiba.com.br/euaugusto/>, acessado em 2016.

IFPB- Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia da Paraíba. Leitura e produção de texto II 2014.2. Literatura Brasileira III 2015.1. Metodologia do ensino de literatura 2014.2. Disponível em: <http://www2.ead.ifpb.edu.br/my/>, acessado em 2015.

REVISTA NOVA ESCOLA, Machado de Assis, um clássico para todos. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/machado-classico-23617.shtml> ; Edição 234, Agosto 2010. Título original: É hora de também estudar literatura. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/literatura-6o-ao-9o-ano-ensine-teoria-deixar-lado-praticas-leitura-583892.shtml>

SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In: _____. **Leituras literárias: discursos transitivos**, Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibepex, 2010